

PREVALÊNCIA DE ASMA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ.

Sileyde Cristiane B.M.P. Jucá*; Olga A. Takano; Lillían S.L. Moraes; Lenir V. Guimarães.
Universidade Federal de Mato Grosso - FCM - Depto. de Pediatria do HUIJM. Cuiabá – MT.

Introdução: A asma é um problema de ordem mundial, de grande impacto sócio-econômico e cuja prevalência vem aumentando nos últimos anos. O conhecimento de sua prevalência em diferentes regiões é imprescindível para viabilizar medidas e programas de intervenção. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de asma em escolares de 13 a 14 anos de uma escola pública de Cuiabá/MT.

Metodologia: Estudo do tipo corte transversal de base populacional, sendo utilizada a primeira parte do questionário sobre sintomas e diagnóstico de asma, padronizado pelo projeto ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood) a serem respondidos por adolescentes de 13 e 14 anos de uma escola da rede pública de ensino.

Resultados: Foram distribuídos 210 questionários escritos, com taxa de retorno de 94,8% (199). A prevalência de asma diagnosticada foi de 9,0% (18). Ao utilizarmos o termo bronquite, a prevalência encontrada foi de 22,6% (45). A prevalência de sibilos alguma vez foi 46,2% (92); sibilos nos últimos 12 meses (asma atual), 24,6 % (49); sibilos aos exercícios, 18,1% (36); tosse seca noturna, 46,2% (92); fala prejudicada por sibilos, 5,0% (10) ($p < 0,05$); sono perturbado por sibilos foi de 13,6% (27). Todas as prevalências encontradas foram superiores em meninas, exceto esta última, que foi superior no sexo masculino. Encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre os gêneros apenas na prevalência de fala prejudicada por sibilos.

Conclusões: Conclui-se que os resultados encontrados são compatíveis com os observados em trabalhos semelhantes e, que a inclusão de sinônimos de asma é desnecessária, visto não haver diferença estatisticamente significativa entre prevalência de “sibilos nos últimos 12 meses”, considerada a questão de maior sensibilidade e especificidade e, prevalência de “bronquite alguma vez”. Conclui se ainda, que o subdiagnóstico de asma ainda permanece elevado em nosso meio.